

RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PAPEL DA ORIENTAÇÃO DE PAIS¹

Paola Nascimento Brum²; Luana Paula Haubold Neis³; Jessica Aguiar⁴; Regina Gema Santini Costenaro⁵; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid⁶

RESUMO

O estudo tem como objetivo investigar a importância das habilidades sociais desenvolvidas na infância, a influência da família e o papel da orientação de pais nesse contexto. Realizou-se um levantamento bibliográfico de publicações científicas nacionais disponíveis entre os anos de 2018 e 2022. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão da literatura não-sistemática em artigos científicos e livros pertinentes ao tema. Foram selecionados sete artigos. Os resultados mostraram que a orientação de pais em relação às práticas educativas reduz problemas de comportamento e amplia o repertório de habilidades sociais. Ainda, confirmaram que crianças mais habilidosas socialmente apresentam menos transtornos associados a problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e que as habilidades sociais educativas parentais estão correlacionadas às das crianças. Conclui-se que a orientação de pais quanto às práticas educativas utilizadas na educação dos filhos pode atuar como uma intervenção para o desenvolvimento e bem-estar infantil a partir da melhoria dos relacionamentos interpessoais.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde mental; Crianças; Cuidadores; Práticas educativas.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi declarada como pandemia, em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As medidas adotadas para conter o aumento exponencial da doença e a sobrecarga do serviço de saúde foram isolamento dos

¹ Este trabalho é oriundo do projeto de extensão intitulado Educação parental e competências socioemocionais em tempos pandêmicos: promoção das relações familiares positivas com intervenção on-line, coordenado pela última autora e teve auxílio da BOLSA PROBEX da UFN.

² Paola Nascimento Brum - Universidade Franciscana - paola.brum@ufn.edu.br.

³ Luana Paula Haubold Neis - Universidade Franciscana - luana.neis@ufn.edu.br.

⁴ Jessica Aguiar - Universidade Franciscana - jessica.aguiar@ufn.edu.br

⁵ Regina Gema Santini Costenaro - Universidade Franciscana - regina@ufn.edu.br

⁶ Josiane Lieberknecht Wathier Abaid - Universidade Franciscana - josianelieb@ufn.edu.br.

casos suspeitos e distanciamento social, o que culminou na interrupção das atividades do comércio, creches, escolas e universidades públicas e privadas. Com as medidas adotadas houve o aumento no tempo de convivência entre pais e filhos, gerando uma sobrecarga de tarefas, estresse devido às múltiplas tarefas desempenhadas, além de crianças e adolescentes ficarem mais irritadas devido a falta de contato com colegas, gerando comportamentos agressivos e desobediência. Destaca-se que a tensão nas relações interpessoais e agravamento de transtornos mentais preexistentes podem acarretar diminuição da capacidade de lidar com os conflitos e reduzir a supervisão parental (MARQUES et al., 2020).

Atualmente, com o avanço da vacinação como medida de proteção e prevenção da COVID 19, houve a reabertura e retorno às atividades dos estabelecimentos, creches, escolas e universidades. Com relação aos impactos da pandemia decorrentes do distanciamento social no desenvolvimento infantil, sabe-se que podem ser significativos, no entanto, de acordo com Marques et al. (2021), pouco se discutiu sobre as repercussões do distanciamento social nas relações interpessoais, principalmente entre parceiros íntimos, pais e filhos. Almeida (2020) menciona que a pandemia modificou a forma de relacionamento, no entanto, os relacionamentos interpessoais são imprescindíveis para a vida.

As pesquisas apontam para importância das relações entre pais e filhos para o desenvolvimento socioemocional na infância, além de ressaltar o papel que a família possui no processo de educação e socialização. Os cuidadores possuem significativa influência sobre os filhos e é nesse contexto em que a aprendizagem das habilidades sociais tem início, ou seja, o repertório das habilidades sociais é desenvolvido desde a infância por meio do ambiente (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001; SANTOS e WACHELKE, 2019)

Os pais, ao interagirem e educarem os seus filhos, de acordo com Bolsoni - Silva e Maturano (2008), poderão promover habilidades sociais. A falta de tais habilidades, todavia, contribuem para o desenvolvimento de problemas de comportamento. Para as autoras, as práticas parentais são variáveis preditivas de problemas de comportamento em crianças.

Desta forma, atuar junto à família é uma forma de modificar algumas das

contingências responsáveis pela manutenção de comportamentos indesejados da criança (PAZZETO E TONI, 2018). O projeto de extensão “Pais Mais” tem como finalidade apoiar e orientar famílias quanto às práticas parentais, com intuito de promover relações mais positivas e afetivas. São realizados oito encontros voltados à psicoeducação, que ocorrem através de grupos com cuidadores e/ou pais de crianças e adolescentes (ABAID e COSTENARO,2020). De acordo com Neufeld, et al. (2018) os grupos de orientação parental são uma alternativa no manejo do estilo parental e na diminuição das práticas coercitivas nas interações familiares.

A partir disso, o presente trabalho consiste em investigar o papel da orientação de pais na promoção de habilidades sociais infantis como forma de evitar ou minimizar problemas de comportamento em diferentes contextos. Visto que a família é considerada o contexto mais importante de socialização e a forma como os pais educam seus filhos irá repercutir na instalação e manutenção de comportamentos socialmente desejados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória, possuindo como objetivo verificar as publicações científicas nacionais disponíveis, entre os anos de 2018 e 2022, que trouxessem contribuições sobre o papel da orientação de pais na promoção de habilidades sociais com o intuito de reduzir os problemas de comportamento infantil em diversos contextos, a partir de um levantamento bibliográfico.

O levantamento foi realizado a partir da busca de artigos científicos em bases de dados de pesquisa *Scielo*, *Biblioteca Virtual em Saúde* e *Google Acadêmico*, para a realização do levantamento bibliográfico. Utilizou-se o operador booleano AND e para facilitar o processo de busca os seguintes descritores: “Habilidades sociais na infância”; “ Orientação de pais”; “Habilidade social na infância AND problemas de comportamento”.

A partir da leitura dos resumos foram selecionados sete (7) artigos científicos que pudessem contribuir com a temática da pesquisa. Utilizou-se, também, artigos científicos e livros encontrados nas referências dos artigos selecionados sobre o assunto de forma não sistematizada para a realização da discussão. Trata-se de uma

revisão do tipo narrativa, pois baseia-se em produções já publicadas por outros autores devidamente citados no texto e que utilizam técnicas menos definidas de sistematização, sem pretensão de esgotar as informações disponíveis sobre o assunto (OLIVEIRA, 2021).

O presente trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, portanto um estudo qualitativo que descreve e discute as contribuições acerca do papel da orientação de pais na promoção das habilidades sociais infantis, uma vez que a forma como os responsáveis interagem e educam os seus filhos irão promovê-las ou não, o que poderá ter repercussões positivas ou negativas, respectivamente, nas relações interpessoais das crianças.

No Quadro 1 consta a síntese do levantamento dos artigos científicos pesquisados referentes ao tema da pesquisa nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, utilizando os descritores a seguir:

Quadro 1- Síntese do levantamento dos artigos científicos nacionais referente ao tema da pesquisa, nas bases de dados, entre os anos de 2018 a 2022.

Descritores	Scielo	Google Acadêmico	Biblioteca virtual em saúde
Orientação de Pais	16	17000	132
Habilidades sociais AND problemas de comportamento	58	16200	0
Habilidades sociais na infância	7	16900	28

Fonte: Elaborado pelas autoras

No que tange aos critérios de exclusão foram: 1) excluídos os trabalhos científicos publicados que não abordavam a temática da pesquisa; 2) os que tinham títulos repetidos; 3) os publicados em outro idioma; e 4) aqueles que foram publicados anteriormente ao ano de 2018. Os artigos relevantes para esta pesquisa foram encontrados utilizando como descritores “Orientação de pais” e “Habilidades sociais AND problemas de comportamento”, “Habilidades sociais na infância” nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Biblioteca Virtual em Saúde*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado do levantamento bibliográfico realizado, os principais artigos científicos que tratam sobre a temática deste trabalho de pesquisa estão abaixo descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Principais publicações de artigos científicos nacionais, entre os anos de 2018 e 2022, sobre a temática da pesquisa.

Referências	Objetivos	Resultados
Francica et al. (2021)	Verificar as contribuições nacionais disponíveis sobre habilidades sociais em periódicos científicos indexados na área de psicologia. Trata-se de uma revisão de literatura.	Um perfil de publicações prevalentes, tendo como público-alvo crianças e adolescentes. O principal instrumento de coleta de dados é o Inventário de habilidades Del Prette.
Fonseca; Bolsoni-Silva; Ebner (2021)	Descrever, a partir de múltiplos instrumentos e informantes, o repertório comportamental (HS e problemas de comportamento) de crianças de 6 a 7 anos, práticas educativas positivas (HSE) e negativas de quatro mães, quatro pais e duas professoras.	Os resultados apontaram que as práticas positivas estão relacionadas à baixa frequência de problemas de comportamento e de habilidades sociais e, ao contrário, práticas negativas estão relacionadas a problemas de comportamento.
Guitierres; Monteiro (2019)	Descrever os métodos utilizados para promover habilidades sociais na infância e sua importância. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema que a pesquisa se propôs a trabalhar.	Houve uma prevalência de sessões de intervenção em grupos, sem distinção entre os sexos, semanalmente, com duração não menor que 50 minutos.
Santos; Wachelke (2019)	Efetuar uma revisão bibliográfica narrativa com foco nas habilidades dos pais, sua influência no modo como criam os seus filhos e no repertório social deles.	Pais que apresentam habilidades sociais educativas têm filhos socialmente habilidosos. Treinamento em habilidades sociais melhoram a relação entre pais e filhos, quanto ao repertório social deles.
Pazzeto; Toni (2018)	Analisar o impacto de um programa de orientação de pais sobre as práticas	Os resultados apontaram uma melhora das práticas educativas dos pais e da

	educativas e qualidade de interação familiar de crianças com queixas de problemas de comportamento e dificuldades escolares.	interação familiar. Desta forma, o trabalho com grupos, na modalidade orientação a pais, estruturado, é uma alternativa econômica e viável.
Neufeld et al. (2018)	Avaliar de forma preliminar os efeitos de um Programa de orientação de Pais, com um delineamento quantitativo de pré e pós-teste, baseando-se nos escores do Inventário de Estilos Parentais (IEP).	As análises apontaram para uma diferença significativa entre os testes, sendo que os pais conseguiram melhorar o seu estilo parental e reduzir as práticas parentais negativas.
Lima; Cardoso (2018)	Implementar e verificar a eficácia de um Programa de Orientação e Treinamento de Pais.	A análise qualitativa dos relatos dos pais apontaram que passaram por um processo de autoconhecimento e apresentaram mudanças. Trabalhos de intervenção com os pais são necessários para o aumento da qualidade da interação familiar.

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com Del Prette e Del Prette (2005), a sociedade atual se modifica rapidamente e tanto os pais de crianças e adolescentes, quanto as próprias crianças e adolescentes enfrentam desafios que demandam de um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais. Nessa perspectiva, a competência social é considerada um fator positivo para o desenvolvimento humano, enquanto que o empobrecimento dessa competência pode acarretar problemas de saúde mental e de comportamento. Assim, o bem-estar infantil pode ser ampliado com a melhoria dos relacionamentos interpessoais.

Um repertório ampliado de habilidades sociais contribui para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância por meio da comunicação. Além disso, o desenvolvimento de habilidades sociais na infância relaciona-se com indicadores de funcionamento adaptativo, como rendimento acadêmico, responsabilidade,

independência e cooperação. Constitui-se, também, como uma variável favorecedora do desenvolvimento, pois aumenta as competências da criança para lidar com problemas e situações de estresse no futuro, tais como senso de humor, empatia, habilidade de comunicação, resolução de problemas, autonomia e comportamento direcionado a metas.

Já um repertório pobre em habilidades sociais pode ocasionar dificuldades interpessoais que se apresentam em problemas de comportamento e emocionais que podem caracterizar, também, a expressão de transtornos. Esses problemas são classificados como externalizantes e internalizantes. Os externalizantes apresentam-se em transtornos que envolvem agressividade física ou verbal, comportamentos opostos, antissociais e de risco, como abuso de substâncias psicoativas. Os problemas internalizantes, por sua vez, estão comumente presentes em transtornos como depressão, ansiedade social e isolamento. Essas dificuldades decorrem de déficits em termos de empatia, expressão de sentimentos, resolução de problemas, baixa auto-estima e crenças disfuncionais. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005)

Segundo Freitas; Porfírio e Buarque (2018), há estudos investigativos a respeito da relação entre habilidades sociais e transtornos de ansiedade social, como o estudo experimental de Beidel et al. (1999), que aponta déficits nessas habilidades em crianças diagnosticadas com o referido transtorno. Sujeitos com ansiedade social costumam apresentar reações de medo em situações como encontrar-se com pessoas não familiares ou de desempenhar atividades diante de outras pessoas. Assim, crianças com fobia social, que participaram da pesquisa, apresentaram um repertório significativamente deficitário em habilidades sociais.

Contudo, conforme tais pesquisas, crianças com indicadores de ansiedade social, mas sem diagnóstico do transtorno, apresentam poucos déficits em habilidades sociais a partir de medidas de observação direta de comportamento. Esse grupo, entretanto, avaliou-se como menos habilidoso socialmente, em instrumentos de autorrelato, em comparação com crianças que não apresentam indicadores de ansiedade social, o que sugere uma autopercepção mais autocrítica em crianças ansiosas.

Ademais, investigações sobre a relação entre habilidades sociais e outros construtos psicológicos apresentaram que há uma associação negativa entre as habilidades, problemas de comportamento em geral e ansiedade social. Entretanto, não é possível estabelecer uma relação de causalidade direta entre essas variáveis em razão da natureza correlacional dos estudos revisados que, por sua vez, foram realizados com populações clínicas. Em outro contexto populacional, contudo, um estudo realizado com uma população escolar de crianças, por sua vez, não identificou correlação estatisticamente significativa entre habilidades sociais, ansiedade, ansiedade social e problemas de comportamento, apenas uma relação fraca entre habilidades sociais e ansiedade na amostra escolar estudada, apresentando divergência da literatura revisada previamente (FREITAS; PORFÍRIO e BUARQUE, 2018).

Santos e Wachelke (2019) concebem habilidades sociais como conjunto de capacidades utilizadas para se comportar no meio social e habilidades sociais educativas, conjunto específico utilizado na tarefa de educar. As habilidades sociais não são inatas, tratam-se de comportamentos aprendidos e que atuam como fator de proteção, pois aumentam a capacidade de lidar com situações adversas e estressantes. Desta forma, intervenções que possam promover e desenvolver habilidades sociais atuam como forma de promoção de saúde mental, contribui para o bom desenvolvimento acadêmico e manutenção das boas relações interpessoais (GUITIERRES; MONTEIRO, 2019).

De acordo com Benites et al. (2021) a orientação às práticas parentais têm como finalidade modificar o contexto em que a criança está inserida de forma a potencializar as mudanças no seu comportamento. Uma vez que a utilização de práticas positivas estão relacionadas à baixa frequência de problemas de comportamento e melhores habilidades sociais, enquanto que práticas negativas estão relacionadas a problemas de comportamento (FONSECA, BOLSONI-SILVA, EBNER, 2021).

Nessa perspectiva, considera-se que os responsáveis são os principais modelos para os filhos e devem usar suas habilidades sociais para ensinar as crianças a se expressarem sendo assertivos ao apontar os comportamentos adequados e

inadequados dos filhos, explicando suas motivações e consequências de forma a evitar práticas coercitivas. Isso porque crianças criadas em famílias que não oferecem suporte e afeto podem apresentar sentimentos de vulnerabilidade e incapacidade, prejudicando seu repertório de habilidades para lidar com estressores no futuro.

Ou seja, é por meio das habilidades sociais educativas parentais (HSE-P) que as crianças desenvolvem suas próprias habilidades sociais através da educação e do exemplo. As HSE-P mais importantes de serem desempenhadas no contexto familiar são: estabelecer limites e diálogos, expressar opiniões e sentimentos, solicitar mudança comportamental, cumprir promessas, harmonia do casal quanto à criação dos filhos e saber se desculpar.

Corroboram com essas afirmações, estudos empíricos realizados com crianças e seus responsáveis, os quais investigaram as habilidades sociais de ambos. Os resultados apontaram que as mães emitem, com maior frequência, comportamentos relacionados à HSP, como expressar sentimentos e manter a comunicação, mas que, de modo geral, os pais de filhos socialmente habilidosos também apresentaram maiores níveis de HSE-P (SANTOS; WACHELKE, 2019).

Há diversas pesquisas que apontaram que Programas de treinamento e orientação de pais com foco nas práticas educativas são eficazes na redução de práticas educativas negativas, o que reduz os problemas de comportamentos, aumenta o repertório social dos filhos, além de melhorar a relação entre pais e filhos e com os seus pares (PAZZETO; TONI, 2018; NEUFELD et al., 2018, SANTOS; WACHELKE, 2019; GUITIERRES; MONTEIRO, 2019). Desta forma, o trabalho com grupo de orientação de pais tem se mostrado uma alternativa econômica, viável, com resultados satisfatórios para os pais e para aumento da qualidade da interação familiar (LIMA E CARDOSO, 2018; NEUFELD et al., 2018; PAZZETO E TONI, 2018).

4. CONCLUSÃO

Diante da revisão bibliográfica realizada, constatou-se que as habilidades sociais constituem-se de um conjunto de ações e comportamentos que favorecem a interação social, a qualidade dos relacionamentos, a capacidade de resolver problemas e lidar com situações de estresse. Sendo assim, tais habilidades

promovem saúde mental e reduzem a incidência de transtornos relacionados a problemas de comportamentos externalizantes e internalizantes. Ademais, percebe-se que essas competências se desenvolvem na infância a partir da influência dos cuidadores e de suas próprias habilidades sociais educativas parentais.

Dessa forma, o trabalho com grupo de pais, como uma intervenção para apoiar e orientar os pais quanto às práticas educativas utilizadas na educação dos filhos, se mostra eficaz e relevante a fim de diminuir o uso de práticas educativas coercitivas, o que reduz os problemas de comportamento e amplia o repertório de habilidades sociais. Nesse viés, a orientação de pais poderá funcionar como uma intervenção para promover o desenvolvimento e bem-estar infantil a partir da melhoria dos relacionamentos interpessoais, além da prevenção de transtornos associados a problemas de comportamentos internalizantes e externalizantes.

REFERÊNCIAS

ABAID, J. L. W.; COSTENARO, R. G. S. Projeto de extensão “Educação parental em tempos pandêmicos: promoção das relações familiares positivas com intervenção on line”. Edital n. 15/2020 (PROBIC/PROBEX/PROBIT). Universidade Franciscana, Pró-Reitoria de Pesquisa e Relações Comunitárias, 2020.

ALMEIDA, T. Solidão, Solitude e a Pandemia da COVID-19. **Pensando famílias**, v.24, n.2,p.3-14, dez.2020.

BEIDEL, D. C; TURNER, S. M; MORRIS, T. L. Psychopathology of childhood social phobia. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 38, n 6, p.643-50, jun.1999 doi: 10.1097/00004583-199906000-00010. PMID: 10361781.

BENITES, M. R. Orientação a Práticas Parentais: descrição de um Programa de intervenção individual breve. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n.spe3, 2021.

BOLSONI-SILVA, A.T.; MATURANO, E.M. Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares. **Aletheia**, v.27,n.1, p.126-138, Jan-Jun.2008.

DEL PRETTTE, A.; DEL PRETTTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTTE, A.; DEL PRETTTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANCICA, J. O. et al. Relações humanas interpessoais: um perfil da literatura em habilidades sociais. **Research, Society and Development**, v. 10, n.2, 2021.

FONSECA, B. C. R., BOLSONI-SILVA, A.T., EBNER, L. M. Práticas educativas de genitores e professores e repertório comportamental infantil. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.14, n. 1, 2021.

FREITAS, L. C.; PORFÍRIO J.C. C.; BUARQUE, C. N. L. Indicadores de ansiedade social infantil e suas relações com habilidades sociais e problemas de comportamento. **Psicol. Pesqui.** Juíz de Fora. v. 12, n. 2., p/. 1-10. Maio-agosto, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200012. Acesso em: 15 set. 2022. DOI: 10.24879/2018001200200207.

GUITIERRES, M.F. ; MONTEIRO, C. F. B. Habilidades sociais na infância. **Revista Uningá**, Maringá, v.56, n.S1, p. 118-129, jan./mar. 2019.

LIMA, A.; CARDOSO, A.M.P. Orientação e treinamento de pais:uma vivência clínica. **Rev. Bras. Psico. e Edu.**. Araraquara, v.20, n.1, p. 6-19, jan/jun, 2018.

MARQUES, E. S et al. Violência contra a mulher, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID -19: panorâma, motivações e formas de enfrentamento. **Caderno de Saúde Pública**, v.36, n.4, 2020.

NEUFELD, et al. Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. **Pesquisa em Psicologia**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 33-43, 2018.

OLIVEIRA, A. P. W. L. C. de. **Metodologia Científica [recurso eletrônico]**. Curitiba: Contentus, 2021.

PAZETTO, T.; TONI, C.G.S. Grupo de orientação a pais em clínica-escola de Psicologia. **Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 69-86, jul./dez. 2018.

SANTOS, E.; WACHELKE, J. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão de literatura. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v.14, n.1, jan./mar. 2019.